



KANDÚ

CIRCULAÇÃO

Abril 2023



ANEXO II
EDITAL LINGUAGENS ARTÍSTICAS 2023

I. PROPONENTE

| |
|-------------------------------------|
| Proponente: Vânia Freire dos Santos |
| Nome Artístico: Abay Artes |

II. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO (OBJETO)

| |
|--|
| Nome do Projeto: Kandú Circulação |
| Área de Atuação: Artes Cênicas, Música, Dança |
| O presente projeto consiste na circulação da contação de história “Kandú - Acendendo uma luz na ancestralidade”, sendo 6 apresentações do espetáculo de contação de histórias, seguido por roda dos cantos do espetáculo, em locais de vulnerabilidade social e / ou ponto cultural público. Essas ações valorizam o resgate da cultura dos povos originários de Pindamonhangaba e do Vale do Paraíba. |

III. OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Por meio da arte cênica, oportunizar o acesso, o contato e resgatar o interesse pela cultura dos povos originários da terra de Pindamonhangaba e do Vale do Paraíba;
- Valorizar a memória dos povos originários e da ancestralidade, estimulando a sensibilização, empatia, criatividade e oralidade.

Objetivos específicos

- Realizar a circulação da contação de história, a ser apresentada em espaços públicos do município;
- Realizar uma roda de canto após cada apresentação, com os cantos presentes na história;
- Desenvolver o senso crítico frente à realidade de retomada dos indígenas nos dias

atuais nos contextos fora das aldeias, valorizando a sua cultura.

– Através da experiência artística fomentar a reflexão acerca da importância de conhecer a história dos antepassados.

Introdução

“Kandu Circulação” é um projeto de circulação da contação de histórias “Kandú” – Acendendo uma luz na ancestralidade”. A obra - construída a partir de relatos autobiográficos das atrizes - propõe a valorização da cultura e dos saberes dos povos originários da terra, bem como o reconhecimento de uma memória coletiva ancestral.

O projeto propõe uma aproximação do público com o conceito de ancestralidade com um recorte da tradição dos povos indígenas, que transmitem valores, costumes e outros ensinamentos com a palavra falada.

IV. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Contar histórias é uma arte que nasceu com o próprio homem na tentativa de transmitir o conhecimento de uma geração para outra, registrando as experiências na memória. No Brasil, os “causos” receberam a influência dos indígenas, dos africanos e dos portugueses, e a arte de contar histórias representa uma importante fonte de identidade cultural e social. Essa prática simboliza a perpetuação de uma tradição, a preservação da memória, a união de gerações, a interação de grupos e o prazer de ouvir histórias.

A arte de contar e ouvir histórias, portanto, é uma prática de suma importância para a preservação da memória da sociedade e para a formação de leitores. A criança é parte de uma história que é fruto de histórias passadas e será o fio usado para tecer histórias futuras.

A busca pelo reconhecimento e pela afirmação dos povos originários na sociedade brasileira é uma luta constante, que enfrenta um violento cerceamento, e que, portanto, exige medidas educativas, sociais e culturais para que seus conhecimentos, pensamentos e ideias sejam incorporados ao cotidiano.

A Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, altera a redação do artigo 26A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (datada de 1996) e inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Dessa maneira propor a prática da narrativa na escola, a partir de temáticas, histórias e causos relacionados a estas culturas, cumpre o estabelecido pela legislação, sendo a contação de história uma importante ferramenta não formal de aprendizagem.

KANDÚ - Espetáculo de contação de histórias:

SINOPSE

Todos nós viemos de algum lugar

Todos nós viemos de algum povo

Saber de onde viemos

É saber quem somos

A narrativa conta a história de Kandú, uma menina que vivia em busca da realidade vivida por seus antepassados, descobrindo as verdades do seu povo e sua ligação com a natureza. Buscava se sentir pertencente a algum lugar. Nessa busca nada fácil, atravessou andanças, gerações, preconceitos, seres encantados, até se reencontrar.

Como sabemos, existem pouquíssimos registros dos povos que viveram em nossa região, o que direcionou pesquisa na busca de informações, registros e narrativas de cunho autobiográfico e causos familiares, pois todos eles fazem parte dessa ancestralidade.

A montagem dessa contação de história trouxe narrativas em que as mulheres são protagonistas e personagens inspiradoras. Também trouxe diferentes gerações para a cena. Tais narrativas buscam a construção de um mundo mais justo e igualitário para as meninas e os meninos e público atendidos por nossa proposta.

A pesquisa baseou-se na busca pela história dos povos originários da cidade de Pindamonhangaba, e com processo de pesquisa cênico partindo do resgate das memórias das próprias atrizes e um aprofundamento na pesquisa autobiográfica.

Pindamonhangaba, que em Tupi quer dizer “lugar onde se fazem anzóis”, é cercada pelo magnífico painel da Serra da Mantiqueira – que na língua poética dos indígenas se chamava Jaguamimbaba –, e pelo Rio Paraíba do Sul. Estudos apontam que os nativos da região compreendida entre Taubaté e Guaratinguetá pertenciam aos povos Puris e Gueromimis (descendentes dos Tapuias). Com a exploração e a colonização do Vale, os indígenas foram fugindo para lugares mais distantes e muitos foram aprisionados, escravizados e catequizados. Os nativos sobreviventes lutam até hoje pelo direito à terra e à vida.

Na história apresentada, nossa personagem principal vivencia um processo intenso de retomada no povo Puri. Atualmente, este povo encontra-se em forte movimento de retomada com a preservação de seus registros orais e enfrenta situações de vulnerabilidade social e não reconhecimento. Quando falamos de retomada, nos referimos a um processo de legitimação das pessoas indígenas que vivem na cidade, num contexto urbano. A busca pelo pertencimento é um caminho longo, porém necessário de ser despertado se quisermos contribuir com a construção de uma sociedade mais igualitária que valoriza a identidade e a diversidade cultural de seus cidadãos.

A relevância do presente projeto é o resgate de valores e de conceitos que agregam na formação cultural do público, que levam esse conhecimento adiante para suas famílias.

V. ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

1) Pré-Produção (Mês 1 e 2)

- Serão realizadas reuniões com a equipe;
- ensaios, treinamentos vocal e corporal;
- Elaboração do Plano de divulgação do projeto por meio de mídias sociais e tradicional.
- Elaboração do material gráfico para divulgação por meio de mídias sociais e materiais impressos.
- agendamento das apresentações (mês 2).

2) Produção (Mês 3)

- Será executada a divulgação do projeto nos locais de apresentações, nas redes sociais (instagram e facebook) e tradicionais do município;

- O projeto pretende circular com seis apresentações e roda de canto, em espaços públicos do município, sendo eles: Biblioteca do Araretama, Biblioteca Pública Municipal Estação Cidadania, Escola Estadual Profa. Gabriella Monteiro de Athayde Marcondes, Escola Estadual Profa. Escolástica Antunes Salgado, Museu Histórico e Pedagógico D Pedro I e Dona Leopoldina e Teatro Galpão.

3) . Contrapartida (mês 1)

- Vivência cultural Kandú para crianças e adultos (pintura com grafismo indígena, roda de cantos tradicionais e brincadeira).

4) Pós-Produção (mês 4)

- Divulgação de resultados em mídias sociais.
- relatório final.
- prestação de contas do projeto relatórios.

Estratégia de Divulgação

A divulgação será realizada por meio das redes sociais através de artes digitais (facebook, instagram e whatsApp) e cartazes nos locais por onde o projeto irá circular e veículos da imprensa local: anúncios em meios de comunicação da cidade como: Jornal Tribuna do Norte.

- Cartazes espalhados em pontos estratégicos dos bairros, como escolas, postos de saúde, ponto de ônibus;
- Parcerias junto a comunidade local dos entornos dos locais de circulação do projeto;
- Anúncios em meios de comunicação da cidade como: Jornal Tribuna do Norte;
- Confecções de artes digitais para envio em grupos de Whatsapp e nas redes sociais da Abay Artes.

Acessibilidade

O projeto prevê como estratégia de acessibilidade a circulação por espaços públicos que possuem acessibilidade para cadeirantes (Escolas, bibliotecas, Museu Pedagógico, Teatro Galpão e parques). Para as pessoas com deficiência auditiva será realizada uma apresentação com intérprete de libras, convidando a comunidade surda do município para assistirem .

VI. EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

| | Nome | RG | Função exercida |
|----|-------------------------------------|--------------|----------------------------------|
| 01 | Laila Gama | 45036343-0 | Direção e produção executiva |
| 02 | Raquel Pereira da Silva | 32.484.989-8 | Atriz e produtora cultural |
| 03 | Vânia Freire dos Santos | 33.907.485-1 | Atriz |
| 04 | Bruna Floriano Carvalho | 42536537-7 | Atriz |
| 05 | Pétala Gorete Rodrigues de Castilho | 449127643 | Fotografia e plano de divulgação |

VII. CONTRAPARTIDA

Vivência cultural (pintura com grafismo, cantos tradicionais e brincadeira).

No primeiro projeto Kandú, circulamos em três escolas municipais de Pindamonhangaba, realizando uma vivência cultural indígena, onde pudemos levar uma demonstração de aspectos Culturais dos povos originários, despertando interesse, memórias, identificação e curiosidades acerca dessa temática tão importante, e também desconstruindo conceitos que já não são usados para se falar dos povos originários. preconceitos e estereótipos"

A ideia da contrapartida é expandir o público atingido pelo projeto e continuar despertando esse interesse e respeito às tradições, valores e costumes dos povos originários.

Essa ação irá acontecer na proximidade do dia 09 de agosto, em que se é comemorado o Dia Internacional dos Povos Indígenas, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), a qual pretende garantir condições de existência minimamente dignas aos povos indígenas de todo o planeta, principalmente no que se refere aos seus direitos à autodeterminação de suas condições de vida e cultura, bem como a garantia aos Direitos Humanos.

Será realizada a vivência no Bosque da Princesa e no Parque da Cidade. Foram

escolhidos esses dois locais públicos por serem pontos importantes de Cultura dos munícipes de diversos bairros da cidade.

| ATIVIDADES | QUANDO | ONDE | PÚBLICO ALVO |
|-------------------------|---------------------|--------------------|---------------------|
| Vivência Cultural Kandú | mês 1 /agosto 2023 | Bosque da Princesa | Público geral |
| Vivência Cultural Kandú | mês 1 / agosto 2023 | Parque da Cidade | Público Geral |

VIII. ETAPAS DE REALIZAÇÃO TIRAGEM DO PRODUTO CULTURAL E PLANO DE DISTRIBUIÇÃO:

| |
|---|
| Seis apresentações teatrais de contação de história, seguidas de roda de canto. |
| <p>ESPECIFICAÇÕES:</p> <p>Nos espaços públicos 3 horas sendo:</p> <p>Preparo atrizes - 2 horas</p> <p>Contação de história - 30 minutos</p> <p>Roda de canto: 20 minutos</p> |
| <p>PERÍODO PREVISTO PARA A EXECUÇÃO DE TODAS AS ETAPAS DO PROJETO. - Quantidade total de meses: 4 meses</p> |
| <p>PÚBLICO ALVO E A ESTIMATIVA DE PÚBLICO:</p> <p>Expectativa de público das apresentações: 40 pessoas em média por apresentação.</p> |

IX - QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES DO PROJETO

| | ATIVIDADES | QUANTIDADE | QUANDO | ONDE | PÚBLICO ALVO |
|--|-------------------|-------------------|---------------|-------------|---------------------|
|--|-------------------|-------------------|---------------|-------------|---------------------|

| | | | | | |
|-----------|---|---|-------|--|--|
| 01 | Apresentação da contação História Kandú | 6 | Mês 3 | Biblioteca do Araretama, Biblioteca Pública Municipal Estação Cidadania, Escola Estadual Profa. Gabriella Monteiro de Athayde Marcondes, Escola Estadual Profa. Escolástica Antunes Salgado, Museu Histórico e Pedagógico D Pedro I e Dona Leopoldina e Teatro Galpão. | População geral dos bairro; Alunos do Ensino Fundamental 2 e Médio e comunidade escolar; População interessada |
| 02 | Roda de canto | 6 | Mês 3 | mesmo local das apresentações | mesmo público |

X. CRONOGRAMA DO PROJETO

| Item | Descrição das ações | Mês 01 | Mês 02 | Mês 03 | Mês 04 |
|-----------|--|--------|--------|--------|--------|
| 01 | reuniões de equipe, ensaios, treinamentos | x | x | | |
| 02 | Preparação de material gráfico para divulgação | x | x | | |
| 03 | Plano de divulgação do projeto | x | x | | |

| | | | | | |
|-----------|----------------------------------|---|---|---|---|
| 04 | Agendamento das apresentações | | x | | |
| 05 | Divulgação, apresentações | | x | x | |
| 06 | Contrapartida | x | | | |
| 07 | Prestação de contas e relatórios | | | | x |

XI. DETALHAMENTO DE CUSTOS

| Atividade | Despesas | | Profissionais | | Valor total | Duração | |
|----------------------------------|--|-------------|---------------|-------------|------------------|------------|-----|
| | Descrição | Valor unit. | Qtdade | Valor unit. | | nº de dias | mês |
| Apresentações | cachê apresentação | | 3 | R\$ 1500,00 | R\$ 9000,00 | 6 | 1 |
| Fotografia e mídia social | cachê de cobertura fotográfica e midiática nas 6 apresentações e 2 Vivências | - | 01 | R\$ 433,333 | R\$2600,00 | 6 | 2 |
| Produção Executiva | Serviço de Produção Executiva | - | 01 | R\$ 607,50 | R\$2430,00 | | 4 |
| Produção Cultural | Serviço de Produção Cultural | - | 01 | R\$ 1300,00 | R\$2600,00 | | 2 |
| Contador | Contabilidade do projeto | - | 01 | R\$280,00 | R\$1120,00 | | 4 |
| Direção | Direção cênica | - | 01 | - | R\$1500,00 | | 2 |
| Plano divulgação | divulgação, incluindo impressos de materiais | - | | - | R\$750,00 | | 1 |
| TOTAL GERAL | | | | | 20.000,00 | | |

XII. DETALHAMENTO DE CUSTO MENSAL

| Item | Descrição das ações | Despesas | | | |
|---------------------|----------------------------|-------------------|-------------------|---------------------|------------------|
| | | Mês 01 | Mês 02 | Mês 03 | Mês 04 |
| 01 | Produção Cultural | | R\$1300,00 | R\$1300,00 | |
| 02 | Produção executiva | R\$ 607,50 | R\$607,50 | R\$607,50 | R\$607,50 |
| 03 | Direção | R\$750,00 | R\$750,00 | | |
| 04 | Atrizes | | | R\$9000,00 | |
| 08 | Mídia social e fotografial | | R\$1300,00 | R\$1300,00 | |
| 10 | Plano divulgação | | R\$750,00 | | |
| 11 | Contabilidade | R\$280,00 | R\$280,00 | R\$280,00 | R\$280,00 |
| TOTAL MENSAL | | R\$1637,50 | R\$4987,50 | R\$12.487,50 | R\$887,50 |

XIII. PLANILHA DE COTAÇÃO DAS DESPESAS

| | | | | | |
|----------------|--|----------------------------------|-------------------|--------------------------|---------------------------|
| ITEM 01 | EMPRESA | CNPJ | TELEFONE | NOME PARA CONTATO | VALOR EM R\$ |
| | Pétala Gorete Rodrigues de Castilho 3731 0458850 | 22557769/ 00 02-48 | 12 99108- 1574 | Pétala | R\$ 2600,00 +R\$750,00 |
| ITEM 02 | EMPRESA | CNPJ | TELEFONE | NOME PARA CONTATO | VALOR EM R\$ |
| | Bruna de Carvalho Floriano | CNPJ: 36.623.402 /0 001-90 | 12 99685- 9181 | Bruna | R\$3000,00 |
| ITEM 03 | EMPRESA | CNPJ | TELEFONE | NOME PARA CONTATO | VALOR EM R\$ |

| | | | | | |
|----------------|--|-------------------------|-----------------|----------------------------------|--------------------------------|
| | Raquel Pereira Da Silva 294356818 08 | 41.832.39 1/0001-98 | 129912619 83 | Raquel | R\$2600,00 + R\$ 3000,00 |
| ITEM 04 | EMPRESA | CNPJ | TELEFONE | NOME PARA CONTATO | VALOR EM R\$ |
| | Laila Romeiro Dantas da Gama | 14.521.29 6/0 001-09 | 1298811-8093 | Laila | R\$1500,00 + R\$2430,00 |

| | | | | | |
|-------------|--|------------------------|-----------------|----------------------------------|-------------------------|
| | | | | | |
| ITEM | EMPRESA | CNPJ | TELEFONE | NOME PARA CONTATO | VALOR EM R\$ |
| | AKC DOS SANTOS SERVIÇOS CONTÁBEIS | 21.034.600/ 0001-40 | 12 3645-1955 | Iris Menezes | R\$1120,00 |

XIV. CURRÍCULOS DOS PRINCIPAIS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DO PROJETO

Vânia Freire (Proponente e atriz)

Arte educadora, atriz, artesã, costureira, artista plástica, produtora cultural, cenógrafa, figurinista, estuda a Cultura da Infância e o Brincar. Em 2017, entrou para Severina Cia de Teatro, na coordenação de jovens atores, e atriz nas peças “É preciso ser cinza pra saber o que é ser menina, pra saber o que é ser mulher”, e como atriz em “Bernarda Soledade a tigre do sertão”. No Festival Nacional de Teatro de Pindamonhangaba, participa da divulgação e produção do evento. Realiza o cenário e figurino das peças teatrais do Tableau em cena, em Taubaté. Em 2018, realizou a Cenografia Carnavalesca da Cidade

de Pindamonhangaba. Oficineira de Música no Projeto Mulheres Guerreira pelo Proac Municípios na cidade de Pindamonhangaba 2019. Trabalhou no Ateliê do Artista Plástico Silvio Galvão com pintura de réplicas de tumba egípcias para a exposição Egito Antigo: do cotidiano à eternidade. No Projeto 4 ventos, participou como assistente de palco e Oficineira na oficina "Arte com a Natureza para crianças". Como produtora e atriz participou de Esquetes e contações de histórias para a Prefeitura de Pindamonhangaba pela Abay Artes, microempresa que foi fomentada por ela. Em 2021 participa das contações de história: A água que brota do monte, parceria entre Abay e Severina, como pesquisadora, roteirista, produção e atriz e pela Severina "Tem história no meu quintal, participando como atriz, cenário e figurino. Atua como produtora cultural local no Festival DançaCine, na Residência "Butô Mestiço", com o ator, diretor e artista educador "Al Nascimento" (2021), realização do Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura e Governo do Estado de São Paulo. Em 2021 é aprovada como proponente no Edital de Linguagens artísticas de Pindamonhangaba, com o Projeto Kandú, acendendo uma luz na história indígena Puri, atuando como proponente, oficineira e atriz. Em 2022 atuou como oficineira na Oficina O corpo brincante do Projeto Troca Saberes, contemplado pelo edital 44/ 2021 - Prêmio por Histórico de Realização em Teatro – Grupos, Companhias e Corpos Estáveis. Nesse mesmo ano, é contemplada pelo EDITAL PROAC EXPRESSO DIRETO Nº 39/2021 – FOMENTO DIRETO A PROFISSIONAIS DO SETOR CULTURAL E CRIATIVO com a Oficina "Eh boi Eh boi encantado. No ano de 2022 e 2023 atua como produtora executiva na Severina Cia de Teatro nos projetos " Bumbá Saberes Brincantes", contemplado pelo edital Proac 38/2022 e "Bumbá Memórias de uma cidade brincante ", contemplado pelo Edital 08/2022 Linguagens Artísticas FMAPC, por esse mesmo projeto ministra a oficina "Brinquedos e brincadeiras populares". Atualmente exerce a produção executiva e cultural pela Severina e Abay Artes.

Bruna Carvalho (atriz)

Atriz, percussionista, pesquisadora da Cultura Popular e da Cultura Étnica, iniciou seus estudos em 2013, com Flávio Itajubá pesquisando Toques na Cultura Popular (Maracatu, Jongo, Samba de Coco). Integrou o grupo de resistência Jongo Crioulo e Baque do Vale. Foi oficineira de atabaque no Sesc com o grupo do Jongo Crioulo. Participou de estudos

e oficinas de corpo para Danças Afros e Toques de Djembes com Fanta Konatê, em 2014, pelo Projeto África Viva. É recriadora Infantil e atriz no Hotel Fazenda Mazzaropi, desde 2014. Nesse mesmo ano formou-se no Curso de Elaboração de Projetos Culturais com Luciana Machado e mediou rodas de conversas pelo movimento cultural do Juntá Arte Feminista em Taubaté. Fundou em 2015 a Coletiva Casa Raxada, movimento de cultura, arte e militância no Vale do Paraíba. Ano em que participou dos Encontros Internacionais de Mulheres Indígenas de São Paulo - aldeia Tekoá Piauí. Em 2022 participa do Projeto Kandú, acendendo uma luz na história indígena Puri, contemplado no Edital de Linguagens artísticas de Pindamonhangaba, atuando comoicineira e atriz. No mesmo ano atua comoicineira na Oficina O corpo brincante do Projeto Troca Saberes, contemplado pelo edital 44/ 2021 - Prêmio por Histórico de Realização em Teatro – Grupos, Companhias e Corpos Estáveis. Atualmente atua como produtora na Casa Raxada em Tremembé e como atriz na Severina de teatro.

Raquel Pereira da Silva (atriz e produção cultural)

Mãe atriz e Professora arte educadora, formada em licenciatura em Educação Artística pela Faculdade Santa Cecília - FASC. Pós graduada em Arte terapia. Inicia os estudos em artes cênicas na década de 1990. Em 1998 integrou a companhia de teatro da cidade de Caçapava realizando trabalhos como atriz e figurinista. Frequentou cursos de formação teatral na Fundação Cultural Cassiano Ricardo, em São José dos Campos. Participou de workshops e oficinas, tais como: “A preparação do texto narrativo”, da escola Artepálco.com em Mogi das Cruzes”; “A Descoberta do Clown Interior”, e “Oficina de jogos culturais: origens, linguagens e ferramentas” no espaço Altino Bondesan em São José dos Campos; a “Formação intensiva para programa de tempo integral Unitau” em Taubaté; a “Oficina de Teatro Acessível”, com o grupo Os Inclusos e Sisos Escola da Gente, da fundadora Claudia Werneck, em Taubaté. Realiza trabalhos em arte-educação e recreação, nos segmentos clown e contação de história. Faz parte da Associação Lua Bailarina, em Caçapava. Realizou o curso de Gestão de Projetos Culturais com a Cia Bola de Meia. É colaboradora do projeto social Pote de Ouro - Construção do valor da Infância e da Adolescência, no Bairro Maria Elmira em Caçapava, projeto que visa garantir o

direito do brincar da criança. É integrante da Cia Só é Feliz quem tem Nariz, sediada em Caçapava e da Severina Cia de Teatro com sede em Pindamonhangaba. Nesta última atuou como atriz no espetáculo A história de Bernarda Soledade: a Tigre do Sertão e no experimento audiovisual Tem História no Meu Quintal . Em 2022 , realizando trabalho de produção e atuação do Projeto Kandú. No mesmo ano atua como oficina no corpo brincante do Projeto Troca Saberes, contemplado pelo edital 44/ 2021 - proac.

Da continuidade de seus Trabalhou em diversas companhias e instituições de Caçapava e do Vale do Paraíba com espetáculos, performances, esquetes e oficinas.

Laila Gama (Direção e produção executiva)

Atriz, orientadora teatral, diretora e produtora. Atua profissionalmente na área há quase 15 anos. Iniciou seus estudos em 2001 no quintal das artes com Rosana Pagani e mantém-se em constante estudo e prática desde então. É formada em Educação Artística com habilitação em artes cênicas pela Fasc - 2007 e pós graduada em linguagens artísticas integradas pela Unitau - 2010. Trabalhou em diversas companhias e instituições de Pindamonhangaba e do Vale do Paraíba com espetáculos, performances, esquetes e oficinas. Idealizou a Severina Cia de Teatro que tem como missão produzir e fomentar a prática teatral profissional com qualidade, autonomia e continuidade fora dos grandes centros. Dentre os principais trabalhos, dirigiu o espetáculo " É preciso ser cinzas para saber o que é ser guerreira, para saber o que é ser menina em 2017, premiado como melhor espetáculo no festival de teatro estudantil de Itapetininga e também como destaque de proposta artístico-pedagógica, prêmio especial recebido no FESTIL - Festival de teatro estudantil de Pindamonhangaba. Em 2018 recebeu o prêmio de melhor atriz na categoria rua no FESTE - Festival Nacional de Teatro de Pindamonhangaba pelos personagens Gabriela e Anrique no espetáculo "A história de Bernarda Soledade, a Tigre do Sertão", espetáculo premiado como o melhor da categoria. E em 2019 o prêmio de pesquisa e criação autoral com o espetáculo "Yaga - uma história para crianças corajosas", também no FESTE. Todas essas, produções da Severina Cia de Teatro. Recebeu prêmio de melhor direção pelo espetáculo "Detrás das nuvens" da Cia Constância. Atualmente trabalha como atriz, coordenadora de projetos e produtora da Severina Cia de Teatro. Além de ser articuladora da "Casa Patchô" um espaço alternativo

que realiza atividades artístico-culturais gratuitas desde 2013. Em 2022 atuou como diretora no projeto Kandú - acendendo uma luz na história indígena Puri, contemplado pelo Edital de Linguagens artísticas de Pindamonhangaba. Nesse mesmo ano, atuou como Diretora de produção, oficina na oficina O corpo brincante do Projeto Troca Saberes, contemplado pelo edital 44/ 2021 - Prêmio por Histórico de Realização em Teatro – Grupos, Companhias e Corpos Estáveis. É contemplada também no EDITAL PROAC EXPRESSO DIRETO Nº 39/2021 – FOMENTO DIRETO A PROFISSIONAIS DO SETOR CULTURAL E CRIATIVO com a oficina "Corpo, casa ocupações e ressignificações".

Atualmente trabalha como artista, coordenadora de projetos e produtora da Severina Cia de Teatro. Além de ser articuladora da “Casa Patchô” um espaço artístico independente que realiza atividades artístico-culturais gratuitas desde 2013 e produtora executiva da Aflorar Cultura de São Paulo.

Pétala Rodrigues (mídia social e fotografia)

Fotógrafa publicitária há mais de 14 anos, formada em Comunicação Social com ênfase em Publicidade e Propaganda pela Faculdade Anhanguera de Taubaté (2010).

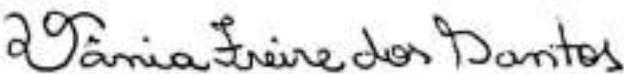
Comunicadora, *videomaker* e fotógrafa publicitária, iniciou a carreira como assistente de fotografia no Estúdio Fotográfico MCS Produções, de 2004 a 2010, trabalhando com edição de fotografia, montagem de eventos e como fotógrafa freelancer. Tem experiência nas áreas de Publicidade, Moda, Still, Estúdio, Eventos, Jornalismo e Social Mídia, fazendo trabalhos para institutos, indústrias, agências de publicidade, revistas e jornais.

Trabalhou como técnica de Laboratório de Comunicação do Curso de Publicidade e Propaganda na Faculdade Anhanguera de Taubaté-SP, nos estúdios de fotografia, áudio e vídeo onde pôde ensinar e aprender com alunos e professores no ambiente acadêmico. Hoje trabalha com captação, edição e produção de fotografia e vídeo para diversas áreas, entre elas marketing digital, videoaulas e produções artísticas.

Seu contato com a linguagem teatral iniciou-se aos 11 anos na Cia Teatrando de Rosana Pagani, onde atuou na peça "Marcelo, marmelo, martelo"(2001). Também participou como atriz dos espetáculos: "Povo sabedor", da Cia Educadança (2002); "Vamos brincar", da Cia Trâmite do Acaso (2003); "De repente adolescente", da Cia Trâmite do Acaso (2005); "Além da Palavra", da Cia T.E.P. - Teatro Experimental de Pindamonhangaba (2013); "A

farsa do Advogado Pathelin", da Cia T.E.P. (2013). Atualmente faz parte da Severina Cia de Teatro e participou do experimento audiovisual "Tem história no meu quintal", como atriz e produtora audiovisual.

Nome do Proponente: Vânia Freire dos Santos

Assinatura: 

Pindamonhangaba, 30 de abril de 2023.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Cartas de anuência

Links para acesso às cartas de anuência para o "Projeto Kandú circulação"

Escola Gabriela

https://drive.google.com/file/d/1yjnpWiupPnIrn3Oly6mpODq9A21NDCnv/view?usp=share_link

Museu Pedagógico

https://drive.google.com/file/d/1yR3nTZbDzSVRTDhpM5PVMRuks8xzbsRQ/view?usp=share_link

Secretaria de Cultura e Turismo de Pindamonhangaba

https://drive.google.com/file/d/1ADMWrvV9-ww6JdAMa6jKp_9txnOY4B7Uz/view?usp=share_link

Bibliotecas

https://drive.google.com/file/d/1-tw7qlutKOUJRTuFcncr2igOHwlyO_ZG/view?usp=share_link

Portfólio de Vânia Freire (Proponente)

https://www.canva.com/design/DAEkGv8cOcc/MMHexJ7Yw0t4DkTt2dCbig/view?utm_content=DAEkGv8cOcc&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Link de acesso ao vídeo de apresentação do Kandú

<https://drive.google.com/drive/folders/1OVXYpRm2LI4hHFbmdm80bcei1xpUNwiA?usp=sharing>

Link de acesso às fotos da estreia de Kandú acendendo uma luz na ancestralidade (Pétala Rodrigues)

<https://drive.google.com/drive/folders/1uOVKwEqxdwNcKoFiNWSmJqWXT05HSTV4?usp=sharing>

Fotos das apresentações











ABAY ARTES E SEVERINA CIA DE TEATRO APRESENTA

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA



KANDÚ

ACENDENDO UMA LUZ NA HISTÓRIA INDÍGENA PURI

APRESENTAÇÕES EM PINDAMONHANGABA - SP:

13 DE MAIO

ESTAÇÃO CIDADANIA - MANHÃ (10H)

BIBLIOTECA BPM MARIA BERTHA CÉSAR -

MOREIRA CÉSAR - TARDE (15H)

14 DE MAIO

BOSQUE DA PRINCESA - MANHÃ (10H30)

PARQUE DA CIDADE - TARDE (15H30)

MAIS INFORMAÇÕES SIGA:  @ABAY ARTES

 Abay

 SEVERINA

 COLOMIO MUNICIPAL DE CULTURA

 FMPC

 Prefeitura de Pindamonhangaba
SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO
DEPARTAMENTO DE CULTURA

 PÁTRIA AMADA BRASIL

